

13ª Mostra da Produção Universitária

Rio Grande/RS, Brasil, 14 a 17 de outubro de 2014.

A ESCRITA REFLEXIVA NO PIBID FRANCÊS FURG

PADILHA, Alessandra Bastos da Silva
MISIAK, Eliane (orientadora)
alessandra.b.padilha@hotmail.com

Evento: Seminário de Ensino
Área do conhecimento: Linguística, Letras e Artes

Palavras-chave: Pibid francês; Escrita reflexiva; Portfólio.

1 INTRODUÇÃO

O subprojeto de Francês do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência – PIBID, da Universidade Federal do Rio Grande – FURG, teve início em julho de 2011, atuando na Escola Municipal de Ensino Fundamental Cidade do Rio Grande – CAIC e no Colégio Estadual Lemos Júnior. Desde março do corrente ano, o subprojeto atua na Escola Estadual Marechal Emílio Luiz Mallet e na E.M.E.F. Sant’Ana.

Este trabalho visa destacar a importância da escrita nos portfólios, ação comum em todos os subprojetos, tanto para nós, professores em formação, como para as professoras supervisoras.

Esta escrita reflexiva é parte essencial da construção e do aprimoramento da identidade profissional de cada participante do PIBID. Vemos nos portfólios um discurso rico em informações importantíssimas para quem está se construindo como docente e tendo suas primeiras experiências em sala de aula.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

Ana Maria Sá de Carvalho (2001) em seu artigo *Portfólio na educação* chama a atenção para a importância da leitura e da escrita e diz: “encontramos no portfólio o instrumento, por excelência, para viabilizar a expressão das experiências docentes e discentes vividas no cotidiano”.

Segundo Vygotski (1995): “o ato de escrever deveria estar incorporado a uma tarefa que se mostrasse necessária e relevante para a vida. Apenas assim podemos estar certos de que ela se desenvolverá não como uma questão de hábitos manuais, mas como uma forma de discurso realmente nova e complexa”.

3 MATERIAIS E MÉTODOS (ou PROCEDIMENTO METODOLÓGICO)

Para a realização deste trabalho, os materiais utilizados foram os portfólios do PIBID Francês de 2011 até fevereiro de 2014, quando o mesmo atuava nas escolas Lemos Junior e CAIC. Trata-se de uma atividade obrigatória em todos os subprojetos circulando entre os bolsistas e a professora supervisora, que também faz a sua reflexão.

4 RESULTADOS e DISCUSSÃO

O PIBID é um espaço que possibilita e instiga reflexões. Faz pensar sobre a

13ª Mostra da Produção Universitária

Rio Grande/RS, Brasil, 14 a 17 de outubro de 2014.

atuação das professoras supervisoras bem como sobre a dos acadêmicos. As rodas de conversas dos encontros semanais na Universidade são essenciais para o planejamento das atividades como um todo. Há também a escrita das narrativas semestrais que instigam a criatividade dos bolsistas e permite que eles possam “mostrar-se” através dos personagens e histórias criadas. Finalmente, existe a escrita dos portfólios, que constitui nosso objeto de estudo. Neles, os bolsistas relatam regularmente tudo o que diz respeito às atividades realizadas através do projeto.

Esta ação também é feita em outros países ao longo do processo de formação de formadores, como explica Mariella Causa (2005), professora da Universidade de Paris 3, Sorbonne Nouvelle. Segundo ela, a formação inicial é um lugar privilegiado no qual o futuro professor constrói seus saberes, suas práticas e sua identidade profissional, o que é justamente um dos objetivos do PIBID.

Para esta construção da identidade, a reflexão sobre a aprendizagem e sobre as práticas educativas que o PIBID nos proporciona é fundamental, como afirma CAUSA (2005) ao destacar a relevância das atividades introspectivas e autobiográficas no processo de formação inicial. Segundo ela, na França, esta atividade já vem sendo posta em prática, mas sua teorização transformou-se em objeto de pesquisas somente recentemente.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir de uma leitura mais aguçada das escritas dos portfólios do subprojeto foi possível perceber que no início havia uma certa resistência a esta escrita, tendo elas poucas linhas e sendo quase uma descrição das aulas. Logo, passaram a ser a mais descontraídas e pessoais, uma vez que os bolsistas começaram a relatar suas angústias, frustrações, expectativas, atividades que deram certo e outras que não funcionaram da forma esperada, além de algumas observações sobre os alunos.

Percebe-se uma diferença no portfólio dos bolsistas que atuam na escola CAIC. A escrita é mais detalhada, continua descrevendo as atividades e parece ter um “tom” mais formal. Já o portfólio dos bolsistas do Colégio Lemos Júnior é mais descontraído, os bolsistas dialogam nas escritas, se elogiam, fazem críticas, colam gravuras, fazem desenhos, escrevem trechos de poemas e músicas.

No entanto, ambos os portfólios possuem uma rica reflexão sobre nosso trabalho, um trabalho comprometido e responsável, onde cada vez mais nos engajamos na luta por um ensino de qualidade para, quem sabe assim, contribuir para a reinserção do Francês no currículo escolar.

REFERÊNCIAS

Cadet, L.; Causa, M. Rôle de la culture éducative dans la construction du répertoire didactique d'un enseignant de français langue étrangère. In Beacco J.C. et *alii*, **Les cultures éducatives et linguistiques dans l'enseignement des langues**. Paris: PUF, p.159-181, 2005.

Causa, M. Déplacement, passages et rencontres des frontières linguistiques dans l'apprentissage d'une langue nouvelle. **Synergie France**, n° 4, décembre 2005, Gerflint, p.212-219.

VYGOTSKY, L.S. **Pensamento e linguagem**. São Paulo: Martins Fontes, 1995.

<http://www.revistadeletras.ufc.br/rl23Art17.pdf>